

COMO A FUNDAÇÃO GATES ESTÁ CÔNDUZINDO O SISTEMA ALIMENTAR NA DIREÇÃO ERRADA



Gates: o novo rei do sistema alimentar mundial? Imagem: [A Growing Culture](#)

A Fundação Bill e Melinda Gates gastou quase US \$ 6 bilhões nos últimos 17 anos tentando melhorar a agricultura, principalmente na África. Isso é muito dinheiro para um setor subfinanciado e, como tal, tem um grande peso. Para entender melhor como a Fundação Gates está moldando a agenda da agricultura global, GRAIN analisou todos os subsídios para alimentos e agricultura que a fundação fez até 2020. Descobrimos que, embora os subsídios da Fundação se concentrem em agricultores africanos, a grande maioria de seu financiamento vai para grupos na América do Norte e na Europa. As doações também são fortemente direcionadas a tecnologias desenvolvidas por centros de pesquisa e corporações do Norte para agricultores pobres do Sul, ignorando completamente o conhecimento, as tecnologias e a biodiversidade que esses agricultores já possuem. Além disso, apesar do foco da Fundação em soluções tecnológicas, muitas de suas doações são dadas a grupos que fazem lobby em nome da agricultura industrial e minam alternativas. Isso é ruim para os agricultores africanos e ruim para o planeta. É hora de puxar o plugue da influência descomunal de Gates sobre a agricultura global.

Em 2014, a GRAIN publicou uma análise detalhada das doações feitas pela Fundação Bill e Melinda Gates para promover o desenvolvimento agrícola na África e em outras partes do mundo.¹ Nossa principal conclusão foi que a grande maioria dessas doações foi canalizada para grupos no EUA e Europa, não a África nem outras partes do Sul global. O financiamento foi majoritariamente para institutos de pesquisa, e não para agricultores. Eles também foram direcionados principalmente para a formulação de políticas de apoio à agricultura industrial, não aos pequenos proprietários.

Muito aconteceu desde então. Para começar, Bill e Melinda Gates anunciaram seu divórcio em maio deste ano, deixando o futuro da Fundação e sua concessão de

verbas em dúvida. A notícia veio quando o próprio Bill Gates foi atacado por apoiar o monopólio de patentes da Big Pharma sobre as vacinas COVID-19, por prevenir efetivamente o acesso das pessoas em grande parte do mundo e por como ele trata - ou maltrata - as mulheres.² A agenda da Fundação com a agricultura também está sob crescente escrutínio. Um relatório de 2020 da Tufts University concluiu que seu trabalho na África falhou completamente em cumprir os objetivos que se

1. GRAIN, "How does the Gates Foundation spend its money to feed the world?", nov 2014. <https://grain.org/e/5064>

2. Ver: Luke Savage "Bill Gates Chooses Corporate Patent Rights Over Human Lives" em Jacobin, 2021. <https://jacobinmag.com/2021/04/bill-gates-vaccines-intellectual-property-covid-patents>, e: Tim Schwab, "The Fall of the House of Gates?", em The Nation, maio 2021, <https://www.thenation.com/article/society/gates-me-too-divorce/>

propôs.³ O Centro Africano para a Biodiversidade publicou uma série de relatórios denunciando a Fundação Gates por empurrar OGM e outras tecnologias prejudiciais para a África.⁴ Entre tudo isso, o coletivo US Right to Know iniciou um “Bill Gates Food Tracker” para monitorar as várias iniciativas em que Gates está envolvido para remodelar o sistema alimentar global.⁵ A GRAIN se perguntou se a Fundação Gates havia sido receptiva às críticas de seu financiamento para alimentos e agricultura. Portanto, decidimos atualizar nosso relatório de 2014, baixamos os registros de subsídios da Fundação disponíveis publicamente e criamos um banco de dados de todos os subsídios da Fundação na área de alimentos e agricultura de 2003 a 2020 – quase duas décadas de concessão de subsídios.⁶ Os resultados são preocupantes. De 2003 a 2020, a Fundação distribuiu um total de 1130 doações para alimentos e agricultura, no valor de quase US \$ 6 bilhões, dos quais quase US \$ 5 bilhões devem servir a África. Não houve nenhuma mudança para tentar alcançar grupos na África diretamente, nenhuma mudança de foco para longe da abordagem tecnológica estreita e nenhum movimento para abraçar uma agenda política mais holística e inclusiva. É claro que a Fundação Gates envolve muito mais do que apenas fazer doações. O Fundo Fiduciário da Fundação, que administra a doação da Fundação, tem grandes investimentos em empresas de alimentos e agronegócios, compra terras agrícolas e possui investimentos de capital em muitas empresas financeiras em todo o mundo.⁷ Estas e outras atividades de Gates na área de alimentos e agricultura, são ilustrados no infográfico que acompanha este relatório.⁸

3. Timothy A. Wise, “Failing Africa’s Farmers: An Impact Assessment of the Alliance for a Green Revolution in Africa”, Tufts University, julho 2020. https://sites.tufts.edu/gdae/files/2020/07/20-01_Wise_FailureToYield.pdf

4. Ver: <https://www.acbio.org.za/publications/>

5. Ver: <https://usrtk.org/category/bill-gates-food-tracker/>

6. O banco de dados original de Gates está disponível no seu sítio web: <https://www.gatesfoundation.org/about/committed-grants>. O banco de dados da GRAIN, que reúne um conjunto de beneficiários, pode ser descarregado no seguinte endereço: <https://drive.google.com/file/d/1-ltZGNKANEY00Rv-LRxtRVjStoSXyor/view?usp=sharing> and https://drive.google.com/file/d/1xjg8JYU_TTa2q5VvY9Aob0o_SUOcecE6/view?usp=sharing

7. Ver também: GRAIN, “Barbarians at the barn: private equity sinks its teeth into agriculture”, 2020, <https://grain.org/e/6533>

8. Para mais informações sobre cada uma das categorias, ver a conta Instagram da GRAIN: https://www.instagram.com/grain_org/

A Fundação Gates combate a fome no Sul doando dinheiro para o Norte

O Gráfico 1 e a Tabela 1 fornecem uma visão geral dos resultados da pesquisa da GRAIN. Quase metade das doações da Fundação para a agricultura foi para quatro grandes grupos: a rede global de pesquisa agrícola do Grupo de Consórcio sobre Pesquisa Agrícola Internacional (CGIAR), a Aliança para uma Revolução Verde na África (AGRA – criada em 2006 pela Fundação Gates junto com a Fundação Rockefeller), a Fundação de Tecnologia Agrícola Africana (AATF – outro centro de tecnologia que leva a tecnologia da Revolução Verde e OGMs para a África) e várias organizações internacionais (Banco Mundial, agências das Nações Unidas, etc.). A outra metade acabou com centenas de organizações de pesquisa, desenvolvimento e políticas em todo o mundo. A Fundação Gates afirma que 80% de suas doações se destinam a servir os agricultores africanos. Porém, do financiamento para essas centenas de organizações, impressionantes 82% foram canalizados para grupos baseados na América do Norte e na Europa, enquanto menos de 10% foram para grupos baseados na África.

O colapso das ONGs financiadas pela Fundação Gates é ainda pior. Quase 90% desse financiamento vai para grupos na América do Norte e na Europa, enquanto apenas 5% é canalizado diretamente para ONGs africanas. A Fundação Gates parece ter muito pouca confiança nas organizações africanas que atendem aos agricultores africanos. Não que queiramos que a Fundação Gates envie mais de suas doações diretamente para a África se vier com a mesma agenda corporativa de agricultura industrial. Mas ilustra onde estão as prioridades da Fundação.

Por outro lado, a Oxfam gasta mais da metade de todo o seu financiamento diretamente na África e mais de um terço na Ásia e na América Latina, grande parte dele por meio de ONGs locais nessas regiões.

A Fundação Gates doa para cientistas, não fazendeiros

Como pode ser visto no Gráfico 2, o único maior receptor de bolsas da Fundação Gates é o CGIAR – um consórcio de 15 centros de pesquisa internacionais lançado nas décadas de 1960 e 1970 para promover a Revolução Verde com novas sementes, fertilizantes e insumos químicos. A Fundação Gates concedeu aos centros do CGIAR US \$ 1,4 bilhão desde 2003. Outra prioridade para a Fundação Gates em seu financiamento é apoiar a pesquisa em universidades e centros de pesquisa nacionais. Novamente, a grande maioria das doações de Gates vão para universidades e centros

GATES

CONSOLIDANDO O CONTROLE SOBRE NOSSO SISTEMA ALIMENTAR

ALIMENTOS SINTÉTICOS

Promove carnes sintéticas e lucra com isso, sob o pretexto de combater as mudanças climáticas

ACAPARAMENTO DE TERRAS

Adquire cada vez mais grandes extensões de terra; Gates agora é o maior proprietário individual de terras dos EUA.

INVESTIMENTO NO AGRONEGÓCIO

Lucra com investimentos diretos em muitos setores do agronegócios em todo o mundo

ROUBO DE DADOS

Coleta de imensas quantidades de dados de agricultoras e agricultores para controlar a oferta e demanda de insumos

PESQUISA PARA O AGRONEGÓCIO

Promove agendas de pesquisa da agricultura corporativa com repasse de recursos, financiando a dependência de agricultoras e agricultores africanos

LOBBY

Pressiona governos a introduzir leis para a privatização de sementes e outras políticas que favorecem a agricultura industrial

DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Facilita um controle corporativo mais rígido sobre as sementes



Infográfico por [A Growing Culture](#). Para uma visão mais aprofundada de cada categoria, visite a [página do Instagram](#)

de pesquisa na América do Norte e na Europa. Juntas, todas essas pesquisas recebem quase metade (47%) do financiamento da Fundação Gates.⁹

O apoio da Fundação Gates para pesquisas no estilo da Revolução Verde vai além dos cientistas. Um dos destinatários mais significativos do financiamento da Fundação Gates é uma organização de defesa de alto perfil chamada Aliança para uma Revolução Verde na

África (AGRA). As fundações Gates e Rockefeller lançaram a AGRA em 2006 como uma instituição “centrada no agricultor” e “liderada por africanos”. A realidade é tudo menos. A AGRA implementa uma agenda de cima para baixo da Revolução Verde com o foco principal em colocar novas sementes e produtos químicos desenvolvidos por centros de pesquisa e corporações financiados por Gates nas mãos de agricultores africanos. A AGRA estabelece, financia, coordena e promove redes de empresas de pesticidas e sementes e agências públicas para vender e fornecer insumos agrícolas para

9. Ver: <https://www.oxfam.org/en/what-we-do/about/our-finances-and-accountability>

agricultores em toda a África. Também pressiona ativamente os governos africanos para que implementem políticas que favoreçam as empresas de sementes e pesticidas, como patentes de sementes ou regulamentos que permitem OGM.

A Fundação Gates doou à AGRA incríveis US \$ 638 milhões desde 2006, cobrindo quase dois terços de seu orçamento geral. Mas os resultados da AGRA são desanimadores, para dizer o mínimo. Nos países onde a AGRA está ativa, a produção de culturas básicas aumentou apenas 18% nos últimos 12 anos – muito aquém da meta da AGRA de dobrar a produção. Enquanto isso, a desnutrição (medida pela FAO) aumentou 30% nesses países.¹⁰

Em vez de reconhecer que seus dados mostram uma falha completa em atingir seus objetivos e mudar sua abordagem de acordo, Bill e Melinda estão dobrando para baixo. No início de 2020, eles lançaram seu próprio novo instituto de pesquisa chamado “Gates Ag One”. Essa empresa afirma acelerar o desenvolvimento de novas sementes e produtos químicos e levá-los aos agricultores da África Subsaariana e do Sul da Ásia mais rapidamente.¹¹ Onde o instituto ficará baseado? Não na Etiópia ou no Sri Lanka, mas em St. Louis, EUA, lar da Monsanto e de outros gigantes de OGM e pesticidas.

A Fundação Gates compra influência política

De muitas maneiras sutis e não tão sutis, os subsídios da Fundação Gates são usados para pressionar os formuladores de políticas a implementarem sua agenda de agricultura industrial de cima para baixo.

Um exemplo recente é o “Diálogo de Alto Nível sobre Alimentar a África” de 2021, que foi realizado de 29 a 30 de abril deste ano.¹² Este fórum, financiado pela Fundação Gates e organizado por vários beneficiários da Fundação Gates, como o Desenvolvimento Africano O Banco, CGIAR e AGRA, pretendia lançar uma política e uma agenda de financiamento para impulsionar ainda mais a Revolução Verde na África. O evento atraiu nada

10. Timothy A. Wise, “Failing Africa’s Farmers: An Impact Assessment of the Alliance for a Green Revolution in Africa” Tufts University, julho 2020. https://sites.tufts.edu/gdae/files/2020/07/20-01_Wise_FailureToYield.pdf

11. Ver: “Bill & Melinda Gates Foundation Statement on Creation of Nonprofit Agricultural Research Institute”, Seattle, 21 de janeiro de 2020. <https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2020/01/gates-foundation-statement-on-creation-of-nonprofit-agricultural-research-institute>

12. Ver: <https://www.afdb.org/en/events/high-level-virtual-dialogue-feeding-africa-leadership-scale-successful-innovations>

menos que 18 chefes de estado africanos e várias outras personalidades de destaque. Mas, o mais notável de tudo, é que, de todas as organizações internacionais com atividades na África na longa lista de oradores do diálogo, praticamente todas são beneficiárias de Gates. O fórum foi concluído com o compromisso de dobrar a produtividade agrícola, algo que a AGRA e a Fundação Gates têm prometido e falhado em cumprir na última década e meia.

Obviamente, a própria AGRA também está promovendo ativamente a agenda política africana. A AGRA está entre os principais convocadores do Fórum da Revolução Verde da África (AGRF) anual, que se auto-denomina o principal fórum mundial para a agricultura africana e tem convocado reuniões anuais na última década. Os parceiros incluem algumas das principais corporações agroquímicas globais, como Bayer, Corteva e Yara, e, claro, a própria Fundação Gates. Sem surpresa, sua agenda está claramente orientada para impulsionar as políticas governamentais no sentido de mais insumos químicos, fertilizantes e sementes híbridas. Em seu site, a AGRF tem uma seção especial que chama de sala de negócios do Agronegócio, que “facilitou diretamente mais de 400 empresas com combinação de investidores direcionada e hospedou mais de 800 empresas para explorar oportunidades de networking”.¹³ Esta é claramente uma combinação de mercado que atende aos interesses corporativos, não fazendeiros.

Embora a maioria dos subsídios Gates visem a promoção de soluções tecnológicas, muitos também são orientados para a mudança de políticas. Um total de 45 doações se destina a formuladores de políticas. Por exemplo, a Iowa State University recebeu uma bolsa para apoiar a implementação de mudanças de políticas destinadas a aumentar o fornecimento de novas sementes aos agricultores na África. O Fórum Econômico Mundial recebeu uma bolsa para apoiar uma “plataforma política para inovação agrícola e desenvolvimento da cadeia de valor”, enquanto o Centro Africano para a Transformação Econômica recebeu uma bolsa para promover a transformação agrícola na África com o objetivo de reformas políticas. Além disso, a Fundação está ativamente envolvida no financiamento do projeto “Enabling the Business of Agriculture”, implementado pelo Banco Mundial, entre muitas outras iniciativas.¹⁴

O entusiasmo de Gates pelos OGMs fica claro por meio de seu banco de dados de doações. A Michigan

13. Ver: <https://agrf.org/dealroom/>

14. Ver: “The unholy alliance”, Oakland institute, 2016. https://www.oaklandinstitute.org/sites/oaklandinstitute.org/files/unholy_alliance_web.pdf

State University recebeu US \$ 13 milhões para criar um centro na África que oferece treinamento para formuladores de políticas africanas sobre como usar e promover a biotecnologia. A Associação de Comércio de Sementes da África recebeu uma doação para aumentar a conscientização dos agricultores “sobre os benefícios de substituir suas variedades mais antigas de safras por sementes mais novas”. A AATF conseguiu US \$ 32 milhões para aumentar a conscientização sobre os benefícios da biotecnologia agrícola e outros US \$ 27 milhões para financiar a aprovação e comercialização do milho OGM em pelo menos quatro países africanos. Portanto, a Fundação Gates não está apenas financiando a aceitação pública dos OGM, mas também está financiando diretamente a aprovação e comercialização de OGM na África.

Os donatários da Gates estão claramente cumprindo a agenda da Gates e influenciando a política agrícola global. Em pouco mais de uma década, a ideia de Gates na África, AGRA, conseguiu manobrar do nada direto para o centro das discussões de política agrícola em todo o continente. Da mesma forma, embora a resistência aos OGM na África permaneça alta, a AATF está conseguindo que uma legislação seja aprovada para aceitar OGM, como visto mais recentemente em Gana. É tão importante olhar para quem a Fundação Gates está apoiando quanto para quem eles não estão; Agricultores africanos. A Fundação oferece financiamento zero para apoiar os sistemas de sementes dos agricultores, que fornecem de 80 a 90% de todas as sementes usadas na África. Em vez disso, fornece muitos fundos para iniciativas que os destroem. Além disso, a Fundação Gates defende a biofortificação como uma solução para a desnutrição, tirando fundos e atenção de esforços muito mais práticos e culturalmente apropriados para melhorar a nutrição, aumentando a biodiversidade nas fazendas e o acesso das pessoas a ela.¹⁵

15. GRAIN, “Biofortified crops or biodiversity? The fight for genuine solutions to malnutrition is on,” 4 de junho de 2019: <https://grain.org/e/6246>

Durante a última década ou mais, a Fundação Gates doou US \$ 73 milhões para iniciativas de biofortificação que visam essencialmente embalar nutrientes artificialmente em commodities de cultivo único.

Então, é claro, há o próprio Bill Gates. Sentando-se com chefes de Estado, legisladores e líderes empresariais, Gates tenta convencê-los de que sua visão de mundo é a que devemos perseguir. O mundo se acostumou com fotos dele apertando as mãos ou sentado ombro a ombro com os líderes do mundo. Na verdade, muitos desses líderes parecem muito ansiosos para aparecer nessas fotos e seguir seus conselhos. A demonstração mais recente disso foi no virtual “Leaders Summit on Climate” de Joe Biden, onde Gates compartilhou sua visão sobre como lutar contra a crise climática.¹⁶ Sua receita para enfrentar a crise climática é muito semelhante e igualmente perigosa em relação à forma como ele deseja alimentar o mundo: desenvolver novas tecnologias, confiar no mercado e implementar políticas para que as empresas possam fazer tudo acontecer mais rápido.¹⁷

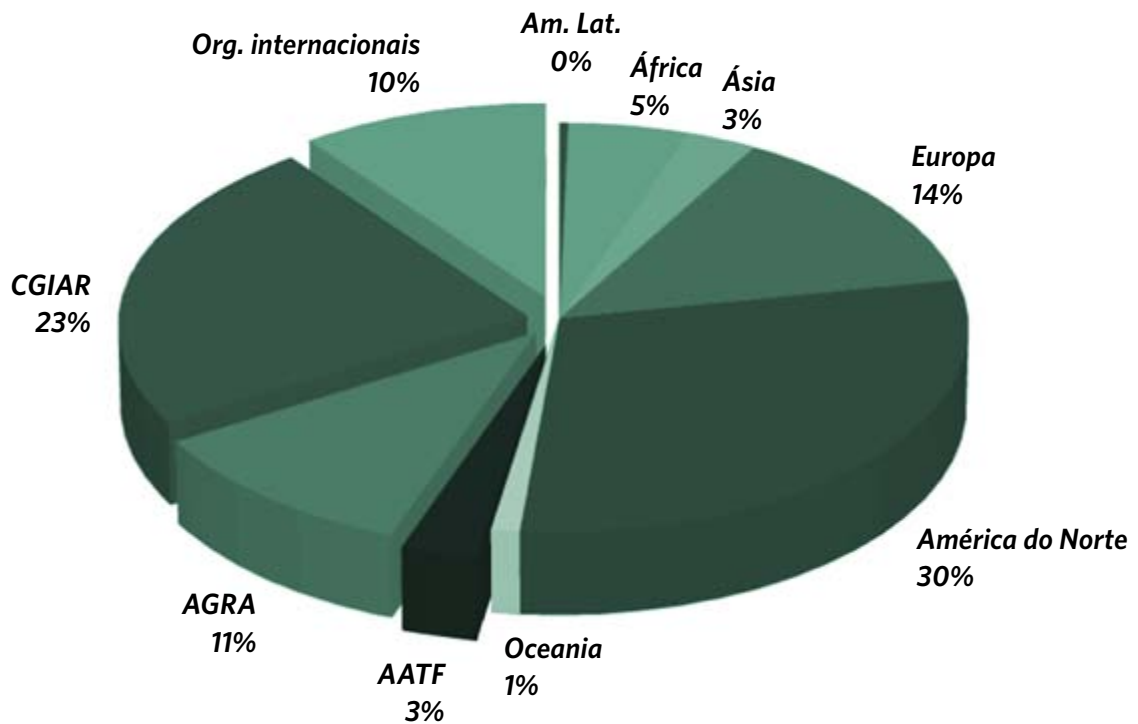
Gates claramente não está ouvindo ou aprendendo com as pessoas no local. Então, por que alguém deveria ouvi-lo? Em vez de ser ouvido, Gates e sua agenda de tecnologia corporativa de cima para baixo devem ser resistidos e interrompidos.

GRAIN deseja agradecer a Camila Oda e María Teresa Montecinos por sua ajuda na compilação do banco de dados e a ‘A Growing Culture’ por seus comentários sobre o rascunho e seu trabalho no infográfico.

16. Ver: <https://www.state.gov/leaders-summit-on-climate/>

17. Ver: <https://www.geekwire.com/2021/bill-gates-shares-3-steps-clean-energy-economy-message-leaders-summit-climate/>

Recursos de Gates para iniciativas agrícolas, por região e organização



Percentual de recurso por tipo de instituição

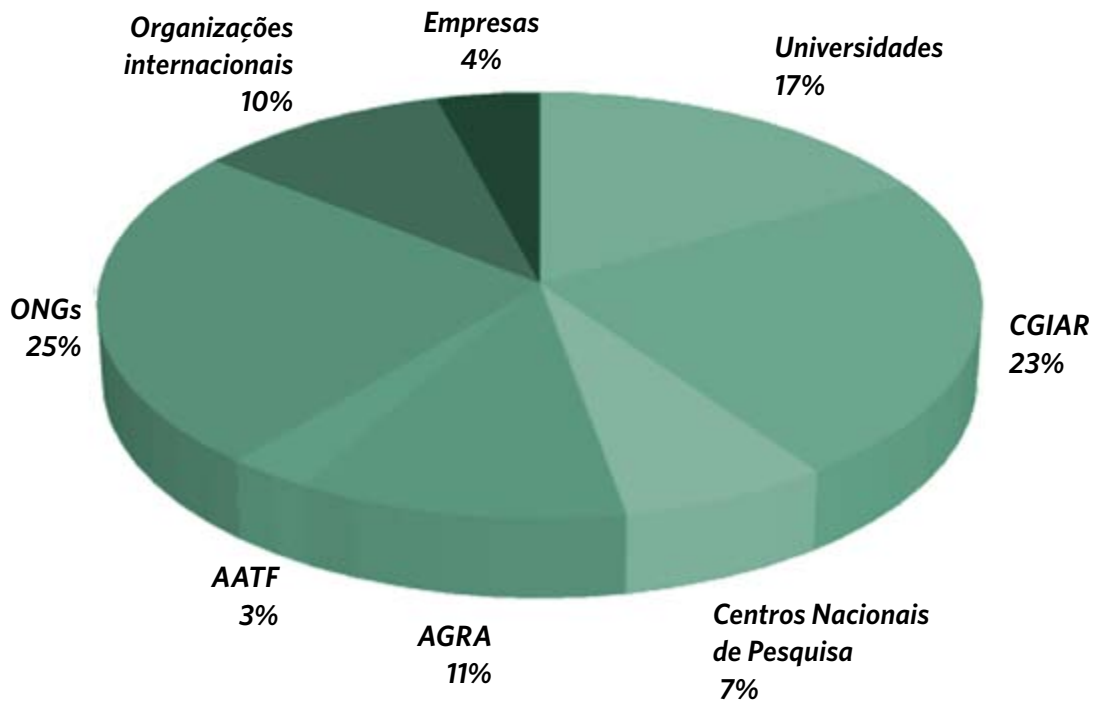


Tabela 1: Recursos da Fundação Gates para iniciativas agrícolas por tipo de beneficiário, 2003-2021

| Agência | US\$ milhões | Principais beneficiários |
|--|--------------|---|
| CGIAR | 1373 | O CGIAR é um consórcio de 15 centros de pesquisa internacionais criado para promover a Revolução Verde em todo o mundo. Atualmente, Gates está entre seus principais doadores. Entre os principais recebedores estão: IFPRI (\$ 223 milhões), CIMMYT (\$ 346 mi), IRRRI (\$ 197 mi), ICRISAT (\$ 151 mi), IITA (\$ 166 mi), ILRI (\$ 74 mi), CIP (\$ 91 mi) e outros. A maioria dos recursos é distribuída em forma de apoio a projetos para cada um dos centros, muitos focados no desenvolvimento de novas variedades de cultivares. |
| Agra | 638 | Total de 20 recursos de apoio básico e às principais áreas temáticas da Agra: sementes, solos, mercados e incidência sobre governos africanos para promover mudanças em políticas e leis. |
| Organizações internacionais (ONU, Banco Mundial, etc.) | 601 | Banco Mundial - BIRD (US\$ 192 mi); Programa Mundial de Alimentos (PMA) (US\$ 99 mi); PNUD (US\$ 54 mi); FAO (US\$ 88 mi); Fundação das Nações Unidas (US\$ 76 mi). A maior parte dos recursos distribuídos para o Banco Mundial são destinados à promoção de investimentos públicos e privados na agricultura (US\$ 70 mi). O PMA recebe apoio para melhorar as oportunidades de mercado de pequenos agricultores, enquanto o subsídio ao PNUD é dedicado a estabelecer agroempresas rurais na África Ocidental. Já o apoio que a FAO recebe é alocado principalmente no trabalho estatístico e de formulação de políticas. |
| AATF | 170 | Com sede em Nairóbi, a AATF (Fundação Africana de Tecnologia Agrícola - <i>African Agricultural Technology Foundation</i>) é um grupo de pesquisa com uma posição abertamente favorável a organismos geneticamente modificados (OGMs) e grandes corporações. A maior parte do apoio que a organização recebe de Gates é voltada ao desenvolvimento de milho geneticamente modificado resistente a seca, projeto que já é considerado por muitos <u>um fracasso total</u> . Mas o grupo também recebe apoio para promover "conscientização sobre a biotecnologia agrícola para melhorar a compreensão e apreciação" e aprovar leis que permitam OGMs nos países africanos. |
| Universidades e Centros Nacionais de Pesquisa | 1393 | Mais de três quartos de todos os recursos distribuídos por Gates para universidades e centros de pesquisa vai para instituições nos EUA e na Europa, como as Universidades de Cornell, Michigan e Harvard, nos EUA, e Cambridge e Greenwich, no Reino Unido, entre muitas outras. O trabalho que recebe apoio envolve uma mistura de pesquisa básica em agronomia, melhoramento e molecular, além de trabalhos na elaboração de políticas. Boa parte disso inclui engenharia genética. A Universidade Estadual de Michigan, por exemplo, recebeu US\$ 13 mi para ajudar formuladores de políticas africanos a "tomar decisões bem-informadas sobre a utilização da biotecnologia". Embora, em tese, a maioria dos recursos da fundação devesse beneficiar o continente africano, apenas 11% dos subsídios voltados a universidades e centros de pesquisa são diretamente destinados a instituições na África (US\$ 147 mi no total, dos quais US\$ 30 mi foram para o Fórum Regional de Universidades, com sede em Uganda, criado pela Fundação Rockefeller. |
| ONGs de assistência | 1446 | A Fundação Gates entende essas organizações como agentes de implementação de sua atuação nos territórios. São grandes fundações e organizações não governamentais (ONGs) de desenvolvimento, e as atividades que recebem apoio tendem a ter um forte viés de desenvolvimento tecnológico ou foco no trabalho educacional e de formulação de políticas alinhadas com a filosofia da fundação. Exorbitantes 70% desses recursos acabam sendo destinados a beneficiários nos EUA, enquanto outros 19% vão para a Europa. As ONGs africanas recebem 4% dos recursos dedicados a organizações não governamentais (US\$ 73 mi no total, sendo que US\$ 36 milhões vão para grupos na África do Sul e outros US\$ 13 mi, para a "Farm Concern International", ONG com sede em Nairóbi cuja missão é construir "modelos de negócios liderados pelo mercado" para pequenos agricultores). |
| Empresas | 244 | Uma parcela relativamente pequena do financiamento distribuído por Gates vai direto para o setor corporativo. A maioria dos recursos é destinada a tecnologias específicas desenvolvidas pelas empresas em questão. Entre os principais beneficiados estão a Fundação Mundial do Cacau (US\$ 31 mi), grupo corporativo que representa os maiores processadores de alimentos e cacau do mundo, e que utiliza o subsídio para aprimorar a eficiência da comercialização e da produção. A Zoetis, transnacional veterinária com sede na Bélgica, também recebe grandes valores (US\$ 14 mi) para fornecer produtos veterinários a agricultores. |
| Total | 5865 | |

Tabela 2: Receptores de recursos da Fundação Gates para iniciativas agrícolas, principais 10 países 2003-2021

(exceto: subsídios destinados a CGIAR, Agra, AATF e organizações internacionais)

| País | US\$ milhões | Principais beneficiários |
|--|--------------|---|
| EUA | 1657 | Os EUA recebem, de longe, o maior volume de recursos de Gates destinados a beneficiar agricultores de países pobres: US\$ 1.657 mi entre mais de 400 subvenções. Entre os receptores estão universidades e instituições de pesquisa dos EUA, que produzem pesquisa sobre variedades de cultivares e biotecnologia para agricultores na África (ex.: a Universidade de Cornell recebeu impressionantes US\$ 212 mi entre 26 subsídios). Também são beneficiados grandes projetos de ONGs, voltados principalmente para o desenvolvimento de tecnologia e mercados (ex.: a Heifer recebeu US\$ 51 mi para aumentar a produtividade do gado bovino e a Technoserve Inc., US\$ 51 mi para impulsionar novas tecnologias), além de diversos projetos de construção de políticas e capacidades para impulsionar a agenda da fundação na África e em outros lugares. |
| Reino Unido | 466 | Total de 81 subsídios com foco em pesquisa, incluindo recursos destinados a estudos da Universidade de Greenwich sobre pragas e doenças da mandioca e outras culturas (10 recursos, totalizando US\$ 73 mi), além de subsídios para a Aliança Global de Medicamentos Veterinários para Pecuária (9 subsídios totalizando US\$ 169 mi), para a produção de medicamentos e vacinas para gado, vendidos pelo setor privado para agricultores africanos. |
| Alemanha | 154 | 8 subsídios para a Empresa Federal Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) desenvolver cadeias de abastecimento para produtores africanos de caju e arroz, além de outros projetos (US\$ 57 mi). Também há outros três recursos para a Corporação Alemã de Investimento atuar na produção africana de algodão e café (US\$ 47 mi), entre outros. |
| Índia | 98 | Total de 33 recursos destinados a uma variedade de beneficiários, incluindo três para a Pradan (US\$ 34 mi para a capacitação de mulheres agricultoras) e três para a BAIF (US\$ 16 mi) oferecer acesso às tecnologias mais avançadas na pecuária para agricultores e agricultoras. |
| Países Baixos | 95 | A maior parte é destinada a cinco subsídios para a Universidade de Wageningen, para pesquisa agrônômica sobre vagens, apoio à agricultura digital e outros projetos (US\$ 57 mi) |
| Canadá | 74 | Total de 20 recursos, a maior parte destinadas a universidades para garantir a adoção de novas tecnologias, desenvolver cadeias de abastecimento comerciais de sementes de mandioca na Tanzânia e produzir vacinas para doenças pecuárias, entre outros programas |
| Austrália | 61 | Total de 24 recursos, a maioria para universidades e centros de pesquisa (incluindo US\$ 30 milhões para a Universidade de Queensland), destinados ao desenvolvimento de híbridos de sorgo e feijão-fradinho para a África e ao fornecimento de gado melhorado geneticamente, entre outros programas |
| China | 48 | Principalmente para a Academia Chinesa de Ciências Agrícolas (dois subsídios totalizando US\$ 33 mi) desenvolver novas variedades de arroz para agricultores de todo o mundo. |
| Uganda | 46 | A maioria destinada ao Fórum Regional de Universidades - Ruforum (dois recursos, totalizando mais de US\$ 30 mi, para apoio a universidades de pesquisa agrícola na região). O Ruforum foi criado como um programa da Fundação Rockefeller em 1992 e se tornou um Fórum Regional de Universidades independente em 2004. |
| Quênia | 43 | Subsídios para a Farm Concern International criar cadeias de valor orientadas ao mercado em diversos cultivares, além de recursos para uma série de empresas do agronegócio ativas na região fazerem o mesmo. |
| Total entre os 10 principais países | 2742 | US\$ 2,7 bilhões, quase metade de todos os recursos de Gates destinados a iniciativas agrícolas, foram para beneficiários nesses 10 países: mais de 90% são países do Norte. |



A GRAIN é uma pequena organização internacional sem fins lucrativos que visa apoiar os agricultores de pequena escala e os movimentos sociais nas suas lutas por sistemas alimentares controlados pelas comunidades e baseados na biodiversidade. Os vários relatórios que a GRAIN publica todos os anos, são documentos com base nas investigações substanciais e exaustivas que realiza, fornecendo informações de fundo e análises sobre diversos temas relevantes.

Para a coleção completa dos relatórios da GRAIN, consulte o website em: www.grain.org/es

GRAIN
Girona 25 pral., 08010 Barcelona, Espanha
Tel: +34 93 301 1381
grain@grain.org